

---

## OS ASPECTOS CULTURAIS DA LÍNGUA INGLESA NO LIVRO DIDÁTICO

Claudia Regina de Araujo Simões

### RESUMO

Um livro didático exerce uma influência sobre o professor maior do que qualquer outro material. O componente curricular - língua inglesa – incluída apenas a partir do sexto ano nas escolas públicas, a princípio não proporciona ao educando um aprofundamento da história sociocultural dos países que falam inglês. Este trabalho busca investigar se há abordagem dos aspectos socioculturais no livro didático do sexto ao nono ano na Escola EMEF Dom Manuel Pereira. Para tanto, adotou-se a metodologia de análise Quanti - Quali, de caráter exploratório, que pretende conhecer uma prática decorrente realizada através da aplicação de um questionário semi - estruturado, aos professores e alunos da Escola Municipal referida. No geral observou-se que os livros textos são variados e as orientações e pressupostos dos Programas Curriculares Nacionais - PCNs, categorizando os aspectos culturais são respeitados em proporção muito pequena, e que é implicitamente deixado ao cargo do professor. Acredita-se que a escolha do material didático possa dar cunho de qualidade ao ensino de língua inglesa na escola pública, de forma similar as outras escolas e ou cursos livres .

**Palavras-chave:** Cultura. Inglês. Língua

### ABSTRACT

A textbook exerts a greater influence on the teacher than any other material . The curriculum component - English - included only from the sixth year in public schools, at first does not give the student a deeper socio-cultural history of the English speaking countries. This paper investigates whether there is approach the sociocultural aspects in textbook sixth to ninth year in school EMEF Manuel Pereira. To this end, we adopted the methodology of analysis Quanti - Qualitative , exploratory , you want to know a practical result performed by applying a semi - structured questionnaire to teachers and students of the Municipal School said . Overall it was observed that the textbooks are varied and guidelines and assumptions of the National Curriculum Programs - PCNs , categorizing cultural aspects are respected in very small proportion , and that is implicitly left to the post of Professor. Difficulty is further us English textbooks Brazilians authors .It is believed that the choice of teaching material can give the stamp of quality English language teaching in public schools, similarly to the other schools and courses or free .

**Key words:** Culture. English. Language.

## INTRODUÇÃO

Há várias maneiras de se entender a cultura de um povo tais como as manifestações artísticas, o teatro, a música, a pintura, a escultura, o rádio, o cinema, a televisão, cerimônias tradicionais, lendas, crenças, modo de ser, vestir, comer, e principalmente seu idioma.

Santos (2006), discutindo sobre evolução da palavra cultura, lembra que esta expressa a totalidade das características e condições de vida de um povo, numa dimensão da sociedade, incluindo as maneiras como esse conhecimento é expresso, através da sua língua, da arte, da religião, dos esportes, da ciência e da política. Dessa forma, a cultura diz respeito a todos os aspectos de vida de um povo.

O idioma é uma forma de diferenciação cultural que separa as sociedades de forma singular, tendo em vista as particularidades da comunicação e suas regionalidades, para que esta alcance o seu objetivo maior de expressão.

A língua inglesa, considerada hoje um dos principais exemplos de idioma global, é usada para transmitir informações em áreas como ciência e tecnologia, nas artes e no mundo do trabalho, entre outras, de maneira que se impõe pela influência exercida da grande potência econômica mundial que é os E.U.A.

Países influentes na economia mundial, como Inglaterra, Austrália, Canadá, utilizam o inglês como língua materna e, os países Índia e África do Sul têm o Inglês como segunda língua oficial, forçando assim as demais nações a utilizarem este idioma, dada a globalização que ocorreu com o advento da internet.

Em função das origens da história de cada povo, o inglês também sofre suas variações, o que exige um esforço diferenciado para a sua fluência.

Desse modo, Holden (2009, p.14), acrescenta:

Aprender e usar outro idioma faz com que as outras pessoas entrem em contato, direta ou indiretamente, com diferentes sociedades e culturas. Isso as expõe a maneiras de pensar diferentes, a meios de comunicação diferentes, a valores diferentes, o que por sua vez, as estimula a pensar em sua própria cultura, em seus valores e modo de vida. Elas percebem, então, que não existe uma única maneira de fazer algo, mas muitas outras

No Brasil, são muitas as dificuldades de se ensinar o inglês na rede pública, em função de diversos fatores como: a falta de acesso ao idioma nas séries iniciais, a introdução da disciplina só a partir do 6º ano; uma carga horária inferior a necessidade real, e a grande falta de recursos e de apoio pedagógico.

Desse modo, faz-se fundamental saber como se dá a abordagem dos aspectos socioculturais dos países de língua inglesa nos livros didáticos do ensino fundamental

O objetivo geral desta pesquisa é verificar se o texto presente nos livros didáticos da língua inglesa das séries fundamentais estão trabalhando o aspecto sociocultural da língua inglesa, e desta forma serão analisados os aspectos culturais nos livros textos de inglês, adotadas nas escolas públicas, apresentados diagnóstico da aprendizagem de inglês no aspecto sócio cultural no ensino fundamental .

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1 Origem e formação da Língua Inglesa**

Uma das abordagens mais importantes da história vem da Bíblia. No princípio dos tempos só se falavam uma língua. Quando os homens resolveram construir uma torre que pudesse alcançar o céu, para ficar mais próximo de Deus, foram castigados pelo seu criador e destinados a falar diferentes línguas, não havendo mais entendimento entre eles tiveram que parar a construção da torre de Babel.

A língua inglesa originou-se de vários dialetos do germânico ocidental falados pelos jutos, anglos e saxões com a invasão da Grã-Bretanha, a partir do século V. Ela sofreu influência das línguas nórdicas em função das invasões vikings e, a partir de 1066, com conquista normanda recebeu um importante superstrato da língua francesa, dando origem ao inglês medieval. DE OLIVEIRA ( 2012)

O inglês moderno se desenvolveu com a grande mudança vocálica, que começou na Inglaterra do século XV e continua a adotar palavras estrangeiras a partir de uma variedade de línguas, bem como inventar novas palavras. Um número significativo de palavras em inglês, especialmente palavras técnicas, foram construídos a partir de raízes do latim e do grego antigo. MÊDOLA ( 2006 )

---

Sobre os estudos da história da formação da língua inglesa, este trabalho parte da época de Geoffrey Chaucer (1393) , em que existiam três idiomas na Inglaterra : o franco – normando, usado pela aristocracia, o latim dos padres e finalmente, o saxão, comum ao restante do povo.

Cada uma das três ordens, medievais, a nobreza e o povo, possuíam um idioma próprio. Em 1620, com a chegada dos primeiros imigrantes na América do Norte, período da colonização – marcou o início da presença da língua inglesa no Mundo Novo, e logo após a independência dos Estados Unidos em 1776, o dialeto norte americano já mostrava um vocabulário distinto em relação ao inglês da Inglaterra, em função da influência cultural local.

As diferenças entre o inglês britânico e o norte americano, se caracterizam basicamente pela pronúncia além de pequenas diferenças no vocabulário, contudo, após a segunda guerra mundial, o inglês se tornou um idioma de comunicação internacional, econômica e cultural.

A própria etimologia da palavra "*English*" é uma derivação da palavra *englisc* ou *Engle* do inglês arcaico do século XII, forma plural *Angles* ("dos, relativos a, ou característico da Inglaterra"). DOS SANTOS (2011)

Desde então, houve muitas idas e vindas nas influências de vários idiomas sobre o inglês, afinal a língua varia de acordo com os costumes e a cultura de um povo.

### **1.1 A evolução da Língua Inglesa**

A década de 1990 foi revolucionária com a proliferação de novas variedades linguísticas, decorrentes da implementação da internet no mundo. A crise afetou as línguas e houve até as ameaçadas de extinção, e deu reconhecimento público na posição global ao Inglês.

O inglês é a língua nativa de doze países: Austrália, Bahamas, Barbados, Canadá, Estados Unidos (incluindo Porto Rico), Granada, Guiana, Inglaterra, Irlanda, Jamaica, Nova Zelândia e Trinidad. Além desses, outros 11 países têm o inglês como única língua oficial: Botsuana, Fiji, Gâmbia, Gana, Libéria, Maurício, Nigéria, Rodésia, Serra Leoa, Uganda e Zâmbia, e 14 países têm o inglês como sua segunda língua oficial: Camarões, Índia, Lesoto, Malawi, Malta, Namíbia, Nauru, Filipinas, Singapura, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Tonga e Samoa Ocidental. Ainda há 5 países

---

onde a língua inglesa possui algum status oficial, Kênia, Malásia, Paquistão, Sri Lanka e Sudão. MUNDO, O. I. N (1996)

Há uma busca crescente para aprender inglês que está se espalhando como uma “epidemia” por todo o planeta. Essa língua sem fronteiras está nos mais de 10.000 jornais do mundo, em mais de 80% dos trabalhos científicos e no jargão de inúmeras profissões. DOS SANTOS (2011)

Segundo Crystal (2003), a escolha de uma língua estrangeira como favorecida depende de várias razões: tradição histórica, oportunismo político, desejo de contato comercial, cultural e tecnológico, mas a principal é o poder do seu povo. E a explicação é a mesma em toda história.

Falar de variações linguísticas no inglês é muito complexo. A tendência é achar que uma é mais certa que a outra, o que não é verdade. Todas as línguas foram criadas para atender às necessidades dos falantes. Isso não quer dizer que uma região esteja mais correta que a outra, apenas têm realidades diferentes. Assim, são grandes as complicações políticas educacionais decorrente da língua inglesa, sem determinar quem vai escolher as variantes americana e inglesa, se a política, o professor, editoras, ou autores de livros didáticos

Nesta propositura, não se trata de triunfar a língua inglesa, o que se quer é um maior compromisso no cultivo do conhecimento dos aspectos políticos culturais dos países que têm o inglês como língua materna introduzidos como conteúdo no contexto dos textos de inglês para serem aplicados no ensino fundamental , contribuindo nas discussões da cultura de um país em relação ao nosso e a outros.

O inglês sofreu modificações ao longo dos anos e das sociedades, e se tornou o idioma mais utilizado e difundido do planeta, aproximando economias, culturas e principalmente pessoas.

## **1.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais**

A Lei de Diretrizes e Bases (1996) e a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos expressam que a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão. “Tornou-se assim obrigatório o ensino de uma língua estrangeira no ensino fundamental e médio fazendo com que escolas que anteriormente não tinham a disciplina “Língua Estrangeira” em seus currículos, optassem pela língua estrangeira inglesa”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, que servem para dar apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo nas escolas, levando a uma maior reflexão sobre a prática pedagógica, e contribuindo para uma melhor atualização profissional, afirmam que a aprendizagem de uma língua estrangeira propicia uma auto percepção mais significativa como ser humano e como cidadão e para isso exigem que se fale da cultura do país. Ocorre que a maioria dos livros didáticos trata apenas da linguagem cotidiana, e no que tange a cultura, limita-se a falar sobre a alimentação em lanchonetes típicas americanas- *fast food*, datas comemorativas limitando-se a dia dos namorados- *Valentine's Days* e o principal esporte americano, que é o *football*, o que torna muito vago o conhecimento da cultura na essência da palavra, cabendo ao professor a realização do trabalho de pesquisa sobre o assunto.

Considerando a realidade de que nem todos os professores têm o interesse na busca da informação, o conhecimento fica então prejudicado, pois nem todos os alunos receberão esta informação e só alguns terão uma informação privilegiada, quando deveria ser padronizada. Vale salientar a repetição de alguns conteúdo aplicado em sala de aula, o que causa desmotivação para os alunos, por já terem assimilado o conteúdo, como é o caso do verbo *TO BE, Numbers, wh Questions*, etc.

### **1.3 O ensino da Língua Inglesa**

#### **1.3.1 Cultura**

Estudar a cultura é fundamental, pois é por meio da compreensão dos valores básicos da cultura, que entendemos o comportamento da sociedade.

A moderna preocupação com a cultura nasceu com as necessidades do conhecimento.

Santos (2006, p.35), comenta sobre a cultura e a abrangência do termo:

Cultura pode por um lado referir-se à alta cultura, à cultura dominante, e por outro, a qualquer cultura. No primeiro caso cultura surge em oposição à selvageria, à barbárie; cultura é então a própria marca da civilização. Ou ainda, a alta cultura surge como marca das camadas dominantes da população de uma sociedade; se opõe à falta de domínio da língua escrita, ou à falta de acesso à ciência, à arte e à religião daquelas camadas dominantes. No segundo caso pode-se falar de cultura a respeito de qualquer povo,

---

nação, grupo ou sociedade humana. Considera-se como cultura todas as maneiras de existência humana.

Dentre as obras consideradas clássicas, podem ser encontradas as seguintes definições de cultura, principiando com a definição de Sérgio Buarque de Holanda: "Conjunto de valores, hábitos, influências sociais e costumes reunidos ao longo do tempo, de um processo histórico de uma sociedade. Cultura é tudo que com o passar do tempo se incorpora na vida dos indivíduos, impregnando o seu cotidiano" (HOLANDA, 1975, p.74).

Fernando Azevedo (1963, p.19), define da seguinte forma: " Cultura é o estado moral, intelectual e artístico, em que homens souberam elevar-se acima da simples consideração de utilidade social, compreendendo o estudo desinteressado da ciência e das artes". As áreas de estudo que compõem uma cultura global de uma nação são encontradas na história política e social, nas artes , nos costumes , regras sociais e na religião. O tempo não para e as transformações sociais continuam acontecendo e por isso novos elementos vão se inserindo na cultura, novos fatos, valores sociais e políticos, vão tornando a cultura menos rígida e mais popular.

### **1.3.2 O ensino da língua Inglesa como segunda língua.**

A reflexão sobre o papel da língua que se estuda e das comunidades que falam, na sua complexa relação com o mundo, em geral, e com o nosso próprio espaço e nossa própria língua, é de crucial importância na constituição da cidadania. O contato com o estrangeiro, com a diferença provoca inevitáveis deslocamentos em relação a nossa língua materna para chegarmos as novas formas de dizer na língua estrangeira (Celada & Rodrigues,2004).

Esta fundamentação, para o ensino de cultura através do ensino da língua inglesa, afasta a dicotomia tradicional entre o universal e o particular. Ela se ocupa do particular não para ser envolvido ou consumido por ele, mas como se fosse uma plataforma para o diálogo, um ponto de partida nesta luta de resgate das diferenças. É uma postura que leva o aluno e o professor a assumirem o que dizem, e reafirma ao professor sua responsabilidade social e política.



De acordo com Ullmann (1980, p. 132) “A linguagem é o reflexo das experiências e da cosmovisão de um povo. A linguagem deve ser inserida no contexto cultural global e não pinçada como algo estranho e a parte. Ela constitui o espelho de uma mentalidade”.

A reflexão sobre o papel da língua que se estuda e das comunidades que falam, na sua complexa relação com o mundo em geral e com o nosso próprio espaço e nossa própria língua, é de crucial importância na constituição da cidadania. O contato com o estrangeiro, com a diferença provoca inevitáveis deslocamentos em relação a nossa língua materna para chegarmos as novas formas de dizer na língua estrangeira (Celada & Rodrigues, 2004).

Esta fundamentação, para o ensino de cultura através do ensino da língua inglesa, afasta a dicotomia tradicional entre o universal e o particular. Ela se ocupa do particular não para ser envolvido ou consumido por ele, mas como se fosse uma plataforma para o diálogo, um ponto de partida nesta luta de resgate das diferenças. É uma postura que leva o aluno e o professor a assumirem o que dizem, e reafirma ao professor sua responsabilidade social e política.

Politzer (1959) já dizia que, se ensinamos uma língua, sem ensinarmos ao mesmo tempo ensinamos a cultura na qual ela opera, estaremos ensinando símbolos sem significados, ou símbolos aos quais é vinculado um significado errôneo ou confuso.

No ensino de língua estrangeira, os significados são aqueles que surgem nas conversas e discussões sobre o texto, que são construídos pelos leitores em ação na prática social. Os significados são, então, indeterminados e não disputados, debatidos e negociados em sala de aula como na vida social. De outro modo, não tratam da cultura especificamente, mas de temas que pouco significam para a construção do aprendizado necessário.

#### **1.4 O ensino da Língua Inglesa no Brasil**

No Brasil a influência da língua e cultura inglesa já é uma tendência constante, uma realidade reforçada pela mídia, esporte, moda, alimentação, música, linhas de pensamento, LDB e PCNs. Dessa forma, já há uma prática social adotada, muito embora não exista o subsídio teórico para que seja proporcionado ao aluno o conhecimento de outras culturas e compará-las com a brasileira.



Os textos existentes na maioria dos livros didáticos passam a ideia de que o idioma pode ser aprendido isoladamente dos valores sociais, culturais, políticos e ideológicos que fazem parte da cultura dos povos de língua inglesa e não trazem uma proposta que leve as pessoas a compreender e utilizar os conteúdos da língua inglesa em sua vida cotidiana.

Conforme Dieb (2008), a relação com o saber produz significados à medida que torna uma prática social vivenciada tanto na escola como nos outros espaços de formação para a vida no mundo. Assim, os alunos que estabelecem uma relação utilitária com o saber exigem que a aprendizagem seja útil na vida cotidiana.

### **1.5 Os aspectos culturais no ensino da Língua Inglesa**

A cultura abrange um conjunto de conceitos, valores e atitudes, que modelam uma comunidade. A vida cotidiana é a relação de cada pessoa com o universo cultural em que ela vive. Assim, podemos dizer que toda pessoa vive sob a influência de diversas culturas, e não só de uma, pois participa de distintos grupos sociais e cada um deles lhe imprime a sua marca cultural. Ao passo que a globalização torna receptores e agentes de culturas sociais distintas, é difícil pensar em um conceito monolítico de cultura com um discurso coeso e coerente, apenas.

Do ponto de vista de Dalpian, (1996, p.51)

A língua dá acesso à cultura e, por outro lado, para aprender uma língua é preciso um mergulho cultural, a aquisição das habilidades orais e escritas, isto é, a competência comunicativa não fica assegurada apenas com o conhecimento das estruturas linguísticas (...) saudar uma pessoa, fazer um convite, pedir um favor, servir um cafezinho, pedir desculpas [...] são todas situações que se inserem profundamente num contexto cultural.

Na opinião de Lyotard, (1994, p.76) a cultura e o cotidiano são vistos assim: “Acordamos ao som do *reggae*, assistimos a um *western*, almoçamos um *Macdonald's* e jantamos um prato da cozinha típica local, usamos perfume de Paris em Tóquio e roupas retrô em Hon Kong.”

Outro exemplo, um brasileiro que tem uma família, uma religião, estuda e trabalha numa empresa multinacional recebe influência de pelo menos quatro fontes culturais.

---

Robert Braidwood (1985), arqueólogo norte-americano, caracterizou a cultura da seguinte forma: múltipla e variável, no tempo e espaço, de sociedade para sociedade.

Moita Lopes (1996, p.42) acrescenta:

[...] A exigência de uma pronúncia tão perfeita quanto a do nativo e a incorporação de hábitos culturais, ou seja, a cópia Xerox do falante nativo, não pode ter outro motivo senão o de domínio cultural. Tal atitude de imitação perfeita é o primeiro sintoma de alienação a se detectar, já que se trata de uma identificação total com o outro, com o conseqüente abandono de sua própria identidade cultural.

Há sempre uma confusão no âmbito da relação língua e cultura, que nos remete a uma reflexão de algumas concepções acerca de estereótipo, status, poder econômico, universalidade, ascensão, prestígio, moda, etc. Porém é preciso desmistificar essas idéias. O professor ao ensinar inglês, não faz com que o aluno despreze a sua cultura, mas sim, está dando condição de conhecer outra cultura.

Por outro lado, o mundo globalizado expressa sua influência, que nos permite oportunidade de uma nova relação com o saber, dita de fundamental necessidade para a vida e adquirida de formada extracurricular.

Holden (2009) salienta que o problema com um idioma estrangeiro - em especial o inglês - é que muitos alunos adquirem uma competência superficial usando-o fora da sala de aula. Apesar de terem pouca dificuldade em salas de bate-papo, sites, blogs da internet ou para encontrar informações, em suas costumeiras pesquisas na internet, dada a forte motivação pessoal para conseguir o que querem, esse nível de competência muitas vezes parece ser desafiado pela prática estruturada e experimentada em sala de aula. Então, entende-se que uma sociedade quando adota os valores de outra em seu contexto sócio-cultural, representa enriquecimento.

Vale ressaltar que encontramos vários textos publicados em inglês destacando o Brasil, onde podemos ver nossa própria cultura filtrada pela ótica cultural do outro.

Para Janice (2002), com o desenvolvimento da crítica literária e o crescimento da linguística como ciência, houve uma cisão entre o ensino de língua e o ensino de cultura, porque o ensino de língua passou a ser considerado como a aquisição de habilidades dentro de limites estruturais ou funcionais bastante rígidos, e a cultura

eram muitas vezes consideradas a 5ª habilidade (falar, ouvir, ler, escrever, compreender cultura). Nessa perspectiva, perde-se a visão da função mediadora da língua na construção social da cultura. O ensino de cultura desenvolve-se separadamente do ensino de língua.

As características culturais estão embutidas nos relacionamentos históricos de poder e autoridade que garantem o status social, profissional, político e pedagógico, através das diversas maneiras de falar de cada um em um momento específico e em um determinado lugar. O relativismo multicultural ou o pluralismo democrático não conseguem uma reversão automática destas relações de poder e autoridade, apenas fazem com que se tornem mais invisíveis.

Kramersch (1996) ainda comenta que essa visão da construção social da cultura por meio da língua, não é um ponto de vista familiar à maioria dos professores desta área, que acreditam ser a cultura um aglomerado de atitudes e idéias existentes independentemente da língua.

No entanto, na década de 70, o ensino de língua tornou-se mais democrático e social. Seu objetivo era atender às necessidades de falantes e ouvintes em um contexto de comunicação local. Assim, o ensino do componente cultural passou a ser visto como as funções e noções pragmáticas que se expressam por meio da língua nas situações de comunicação do dia a dia. Essa noção de cultura entendida como as palavras e ações de um falante nativo em situações informais do dia a dia passou a ser o conteúdo de base dos livros didáticos utilizados nas salas de aula do ensino fundamental.

Com a comunicação maciça pós internet, a limitação atual de informação cultural do livro didático da língua inglesa, que é a principal fonte de informação em sala de aula para os alunos do ensino fundamental no que tange a esta disciplina, é também deixar de oferecer o conhecimento necessário e deixar de estimular no seu cotidiano a curiosidade pela cultura mundial, já que este é o alcance da língua Inglesa.

O processo de colonização, as variações da língua em função da extrapolação dos limites continentais, as manifestações artísticas, o teatro, a música, a pintura, a escultura, o rádio, o cinema, a televisão, cerimônias tradicionais, lendas, crenças, modo de ser, vestir, comer, não estão, ou pouco estão contemplados nos livros

didáticos, quando, na verdade, tudo isso é cultura e todas estas informações deveriam fazer parte dos anos iniciais da língua inglesa. Não se pode aprender uma língua sem conhecer sua história.

Por isso, estudar os países que têm o inglês como língua oficial é aumentar o conhecimento de mundo, facilitar a superação de barreiras linguística e ampliar o repertório cultural dos alunos, e viver situações inversas do que foi a maldição divina de Babel.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa em estudo é de cunho quanti - qualitativo, de caráter exploratório e pretende conhecer uma prática decorrente realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Manuel Palmeira da Rocha.

Os participantes da pesquisa são alunos e os professores que compõem a equipe de Inglês, sendo: 04 professores que lecionam inglês e 40 alunos das séries do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, escolhidos de forma aleatória.

A pesquisa foi realizada em duas (2) etapas:

Primeiramente foram verificados os livros didáticos correspondentes as séries propostas. Realizou-se análise textual da Coleção Link: English for teens / Denise Santos, Amadeu Marques. 1 ed. São Paulo. Atica, 2009. Obra em 4 volumes para alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano.

No segundo momento foram aplicados questionários estruturados para os respectivos professores, como também para os alunos conforme anexos.

Os envolvidos estão cientes de que a participação no trabalho de investigação é livre e consciente, para tanto assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Definidos os livros didáticos, foram analisados as temáticas dos textos e selecionados apenas os que tinham referência com o tema proposto.

Os dados foram tabulados na ferramenta *excel* e estão expostos em gráficos, tabelas. Ainda foram colocados os discursos de alguns professores, sem identificá-los, garantindo o anonimato.

### **ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

---

### 3.1 Análise textual de livros didáticos

As escolas da rede pública de ensino recebem periodicamente as obras referentes ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), adquiridos e distribuídos pelo Ministério e Educação para todo o país, por intermédio do Fundo Nacional de Educação.

A coleção de livros escolhidos pela Escola Dom Manuel Pereira da Rocha localizada no Município de Esperança, Paraíba, foi “Links. English for teens. Língua estrangeira Materna.”, que atende as séries do 6º ao 9º ano.

Analisando os temas abordados no livro do 6º ano, foco da pesquisa, destacamos as seguintes lições :

- Classroom Language, People at work, How about some fruit?, Celebrities, Great Pleaces: Visiting New York? Great Idea!, The most important places to you.

Neste livro, destacamos apenas um( 1) texto que remetem a cultura:

- Great Pleaces: Visiting New York? Great Idea!

Analisando os temas abordados no livro do 7º ano, foco da pesquisa, destacamos as seguintes lições :

- Rio International School, Amazing Sports, Are you having portions of fruits and vegetables every Day?, A special celebration in my country-Dia de Los reyes Magos, Fashion Show, A day in your life, Safety on the internet

Neste livro, nenhum texto escrito remete a cultura.

Analisando os temas abordados no livro do 8º ano, foco da pesquisa, destacamos as seguintes lições :

- New Orleans Celebrates Madri Gras., Blogs, Going on a Field trip, Art is everything, What’s cooking?, The origin of English name, Rock, samba and all that Jazz., Troubled teens, Carnival in Brazil.

Neste livro, destacamos apenas dois (2) textos que remetem a cultura:

- New Orleans Celebrates Madri Gras.
- The origin of English name.

O livro do 9<sup>o</sup> ano aborda temas como:

- Stories of the family., What do you think about butter, Poem make it better world, A cleaner Planet, Will life be better in the future?, What do you like the most about Brazil? ,What do you like about it?, Different places, new friends, Relationshi, Will life be better in the future

Neste livro , destacamos apenas 1 texto que remete ao tema cultura:

- Poem make it better world

É evidente que nos textos do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> , há poucos textos que falam sobre cultura Inglesa, abordando temas mais comuns, do cotidiano de um adolescente. Na análise, verificou-se que os livros perdem oportunidades de desenvolver a conscientização sobre a cultura da língua inglesa.

Os textos na maioria dos livros tratam de temas como: instituições privadas, tipos de roupa, a mobília da casa, cores, expressões artísticas, saudações, família, amizade. Eles não contemplam temas como: literatura, artes, arquitetura, filosofia, minorias étnicas, crenças religiosas, justiça, política, economia, educação, saúde, religião,etc. Também não vêm sendo utilizados de forma que privilegiem a produção de conhecimento significativo, além de pouco enfoque dado à relação dos textos e das atividades propostas com a realidade, menor ainda é a referência feita ao aspecto cultural dos países que falam o inglês nos textos trabalhados em sala de aula.

Constatou-se uma dissonância entre texto e contexto e as estratégias de seleção e adaptação ao contexto do aluno, e não foi identificada nem uma evidência positiva em relação ao tema em discussão, isto é, comprovaram a tese de que não há forte relação de texto e contexto dos aspectos culturais dos países que têm o inglês como língua materna, nos livros adotados pelos professores de Língua Inglesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Manuel Palmeira da Rocha em Esperança- Pb, isto indica a necessidade de implementar a abordagem proposta.

A falta de consonância – relação entre texto e contexto – explica-se pela presença marcante da cultura britânica e americana nos LDs representadas pelos diálogos, artigos (políticos, jornalísticos, econômicos) de jornais, revistas, músicas (de grupos ou cantores-solo americanos, britânicos), filmes, etc. “Cabe ao professor a superação da artificialidade dos textos inseridos nos LDs, pois ele mais que ninguém,

---

conhece o contexto escolar em que trabalha” (SILVA, 2005, p. 18). A dissonância existente nos LDs versus contexto do nosso estudante vem sendo superada, às vezes, pela adaptação textual.

### 3.2 Análise da coleta de dados

Iniciou-se a análise propriamente das respostas encontradas nos questionários, tentando perceber, através de suas afirmações, qual a atitude docente com relação ao ensino/aprendizagem de língua inglesa.

Iniciando o questionário, na questão 1, foi perguntado aos docentes se as aulas de inglês estão de acordo com os Plano curricular Nacional- PCN, verificou-se que, 02 responderam que sim e 02 que não.

Entre os que afirmaram que “ sim ”, verificou-se o seguinte discurso: “Acho muito importante, mas ainda é pouco utilizado” (P4)

“É muita teoria e pouca condição para prática” (P3)

Para os que disseram que “ não ” temos: “ Os PCNs estão muito distante da realidade.” (P1)

“Não entendo bem os PCNs” (P2).

A Lei de Diretrizes e Bases –LDB (1996) expressam que a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão. Os parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que a aprendizagem de uma língua estrangeira propicia uma auto percepção mais significativa como ser humano e como cidadão e para isso exigem que se fale da cultura do País. Conforme observado, a cultura dos países, na percepção dos professores, ainda é pouco utilizada nas aulas.

Quando perguntados, na questão 2, se a escola adota livro didático em Língua Inglesa, todos os professores responderam que atualmente o MEC envia os livros direto para a escola.

De fato, atualmente, os livros são enviados à escola e o acesso foi facilitado ao aluno, de modo que fica garantido a informação básica e acesso ao conhecimento.

Em relação a pergunta da questão 3: O que o ensino de inglês enfoca mais nas séries finais do fundamental? Quatro professores responderam que é a gramática e três marcaram gramática e vocabulário. As respostas mostram práticas pedagógicas comuns no ensino de inglês, e nenhum entrevistado destacou os aspectos culturais,



isso demonstra uma pouca relevância ao assunto, e torna evidente que além dos textos didáticos nos livros citados anteriormente, os professores também reconhecem que os livros ora utilizados não destacam os aspectos culturais.

Politzer (1959) destacou que se ensinamos uma língua, sem ensinarmos ao mesmo tempo a cultura na qual ela opera, estaremos ensinando símbolos sem significados, ou símbolos aos quais é vinculado um significado errôneo ou confuso.

Desse modo o aprendizado pode não está suficientemente claro para o aluno, quando a abordagem da cultura é omitida.

Na questão 4 : “Com que freqüência os textos de inglês trabalham a cultura dos países que falam o inglês?”, três professores declaram que trabalham raramente as questões de cultura em sala e apenas um disse que sempre trabalha a temática cultura no idioma.

Contudo, verifica-se que a maioria dos entrevistados não reconhece a importância de integrar os aspectos culturais da língua, o que torna ainda mais difícil ao conhecimento do educando sobre a cultura de origem do idioma estudado.

Um dos entrevistados destacou que sempre encontra aspectos culturais nos livros textos, desta forma percebe-se uma contradição visto que tanto nas análises do material como nas entrevistas há constatação da ausência deste tema como também na pergunta anterior, onde não se verifica a exacerbação da alternativa – aspectos culturais.

No entendimento de Politzer (1959) o o ensinamento da língua sem o ensinamento da cultura gera significado errôneo, e esses significados são aqueles que surgem nas conversas e discussões sobre o texto na prática social.

Perguntou-se na questão 5, de que depende o ensino dos aspectos culturais na língua inglesa. Três responderam do livro texto e um considera a falta de uma política educacional comprometida.

Fica claro que os professores reconhecem a falha, omissão de questões culturais da língua no livro texto, assim é provável que a ausência do desenvolvimento e da falta de relação idioma-cultura, se dá em sua imensa maioria por deficiência do material de ensino, mas também é importante destacar que mesmo com tamanha dificuldade, não pode ser tido como único visto que temos professores que integram tais assuntos de forma independente e com muita propriedade.

Holden (2009) saliente que o problema com o idioma estrangeiro- nesse caso o inglês- é que muitos alunos adquirem uma competência superficial. desse modo o alcance previsto de ensinamento da língua estrangeira fica limitado pela ausência ou pouca exploração de um fator tão determinante , que é a cultura, para o aprendizado do aluno.

É preciso ressaltar a necessidade de uma política educacional comprometida, para tentar corrigir e orientar a importância deste processo destacando também a diferença entre estudar e absorver uma cultura, que se parece cada vez presente sem saber sequer a história e do processo de surgimento daquilo que foi absorvido por um determinado grupo.

Na pergunta 7 , sobre a necessidade da implantação dos aspectos culturais da língua inglesa, a grandeza das dificuldades nesse eixo é na disciplina.

O fato de os livros texto não tratarem deste tema já é uma dificuldade e ela torna-se ainda maior quando os professores não reconhecem como importante, desta forma é necessário uma discussão sobre tais questões com o propósito de orientar ao ensino mais amplo, que contemple não só gramática, vocabulário e pronúncia, mas também sua cultura.

É importante destacar que apesar de pouco, mais é valiosa a iniciativa do participante que declara sempre estar associando questões que julga imprescindíveis para a formação e concepção desta disciplina e cita como exemplo o Halloween.

Mesmo que lhe falte subsídio teórico, o aspecto foi visto como mais um desafio didático-pedagógico, já que nos livros textos em grande parte não estão inseridas as informações que auxiliem e desenvolvam no educando a capacidade de conhecer outras culturas.

Tratando da questão 8 , questionou-se como o professor trabalha a cultura inglesa na sala de aula, um professor assinalou que adota seleção de textos, dois utilizam textos prontos e um professor textos adaptados. Mesmo de maneira rara, para três dos envolvidos no estudo, dizem que, quando destacam os assuntos sobre a cultura da língua Inglesa fazem de várias maneiras, portanto existe mesmo, mas de maneira discreta, em proporções muito pequenas.

Com referência à questão 9, que tratada frequência do uso da cultura inglesa na disciplina de inglês, três responderam raramente e um disse sempre. Apenas um

comentou que trabalha a cultura e deu exemplo da festa de Halloween. Esse resultado da maioria se caracteriza mediante as necessidades supras citadas, o que se torna um confronto com as determinações das orientações pedagógicas oficiais, que muitas vezes, remete a solução para o professor através de propostas de mudança na concepção e atuação nas práticas de ensino.

Diante das questões 10 e 11 sendo: As características dos textos de inglês e quais assuntos os textos tratam, respectivamente.

Nas respostas, três professores caracterizaram os textos como extensos, um como extenso e adaptados, apresentando temas como cotidiano e família, escola e estudante

Apesar de a maioria caracterizar os textos como extensos, porém na análise textual notou-se que, das coleções analisadas, há muitas conversações, onde a maiores talvez tenham mil caracteres, então parece ser curto, o que os docentes consideram extenso? E quanto à adaptação, ocorre diante da necessidade, que parece já se tornou uma prática comum, quando deveria ser a produção feita pelo aluno.

Por fim, em relação a questão 12, os docentes apresentaram como dificuldades no Ensino da Língua Inglesa, à falta de interesse, de material de pesquisa, entre outros.

Quanto à falta de interesse o que pode-se afirmar é que não se trata de algo específico do inglês, e sim do alunado em questão. Um tema para ser desenvolvido e aprofundado a parte em outro trabalho, porém quanto às questões que se referem a de falta de material, é um problema de gestão, que deve ser debatido nas reuniões de planejamento. Quanto à dificuldade de texto e vocabulário, é da competência da formação e qualificação dos docentes.

Portanto, identificar nas falas o entendimento sobre cultura inglesa, às vezes, parece limitar à festa da bruxa, esquecendo que ensinar “cultura” não é apenas transmitir como as coisas são hoje e como já foram, mas também como poderiam ter sido ou até mesmo como podem vir a ser. É difícil para qualquer ser humano imaginar culturas diferentes da sua própria. É preciso quebrar estereótipos, compreender que cada ser humano é único, diferente, e qualquer um de nós poderia ter sido outro qualquer, dadas as circunstâncias diferentes.

No questionário aplicado ao aluno, em relação a questão 1, 2 e 3, verificou-se que 20% os alunos consideram a disciplina chata; 30% justificaram como difícil e 50% responderam que não gostam de inglês. A maioria informou que além da escola, tem contato com o inglês através da música e internet.

Na questão 4 foi indagado o que o aluno acha que deve ser estudado na língua inglesa, as respostas foram bem diversificadas, assinalaram todas as alternativas. Os alunos sugerem música, por fazer parte da rotina e do interesse deles, filme, que também é uma fator atrativo para a idade e dinâmica de grupo, por tornar a aula mais interessante.

O que leva o aluno a pensar e agir assim, conforme informações, pode estar relacionado com o distanciamento com a disciplina de inglês, que só inicia no 6º ano na rede pública do Brasil. Esse distanciamento deve estar dificultando o gosto pelo estudo do inglês e também provocando um convite ao professor na perspectiva da reconstrução da prática pedagógica, e suposta reflexão das editoras, autores e instituições na elaboração dos textos e escolhas dos livros, considerando que o LD é uma ferramenta de suma importância, facilitando o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno.

A postura adotada no currículo, na metodologia, no perfil do professor e nos livros textos, tratando alguns elementos culturais de forma isolada, não representam autenticidade e implicam nos princípios da legislação em vigor.

Em relação a questão 5, que trata sobre o que o aluno tem curiosidade de estudar, as respostas foram a curiosidade sobre os povos e os países (10%) onde se fala língua Inglesa como língua materna, verificou-se que estes alunos querem conhecer a música (10%), a história do País (10%), e ressaltam que conhecer as personalidades (30%) que fizeram a história é importante pois isso é “confuso” para eles. Religião também foi indicado (15%). 15% não responderam.

Celada & Rodrigues (2004) ressaltam que o contato com o estrangeiro, com a diferença provoca inevitáveis deslocamentos em relação a nossa língua materna para chegarmos as novas formas de dizer a língua estrangeira. Nesse sentido, ampliando o conhecimento, alcançando novas culturas, desenvolve-se também o potencial desse aluno, encorajando-o a novas descobertas.

---

Na questão 6, o aluno deve citar todos os países que puder lembrar, onde se fala língua inglesa como língua materna. As respostas somente foram Estados Unidos, Inglaterra e Canadá. A língua inglesa hoje tem relevância em virtude da ruptura das fronteiras, de modo que o inglês alcança hoje mais de 10.000 jornais, no mundo, e alcança mais de 80% dos trabalhos científicos publicados, conforme SANTOS (2011).

Essa limitação em relação ao conhecimento dos países que falam o inglês como primeira e segunda língua é uma das deficiências do livro didático e do conteúdo utilizado em sala de aula.

Na questão 7 conforme gráfico abaixo, foi questionado a localização da estátua da liberdade. As respostas apresentadas no gráfico, demonstram que 3% responderam “Rio de Janeiro”, 30% “Inglaterra”, 32% “Nova Iorque”, 35% responderam que fica nos “Estados Unidos”. Então, observou-se um estudo confuso entre Estados Unidos e Nova Iorque, e também uma dúvida da localização da estátua da Liberdade em relação ao Cristo Redentor, desse modo não demonstraram conhecimento prévio, nem pelo menos adquirido através da mídia.

Questionou-se, na questão 8, quais os países além da Inglaterra, que Elizabeth II é rainha. As dificuldades no ensino/aprendizagem nesse aspecto são tantas que 35% acham que Elizabeth II é rainha dos Estados Unidos, houve 5% que responderam “Brasil”, 20% responderam “Grã Bretanha”, e 40% responderam “França”.

Na questão 9, a seguir, questionou-se que países ingleses têm o mesmo sistema e regime de governo que o Brasil, 10% assinalou Canadá, 15% Austrália, 35% Inglaterra e 40% Estados Unidos.

Foi interrogado na questão 10, acerca do que se comemora no dia 31 de outubro nos Estados Unidos. Apenas 10% dos alunos respondeu “o dia Bruxa”, 30%, responderam “a Proclamação da República”, 60% marcaram a “Independência”. O resultado causa surpresa pelo fato de que a festa das Bruxas ser comemorada na língua inglesa.

Na questão 11, foi interrogado quais as moedas utilizadas na Inglaterra, Irlanda, Austrália, deixaram sem resposta 5%, responderam que não sabiam 95%, e todos completaram o dólar nos Estados Unidos.

---

A questão 12, a seguir, trata da alimentação tradicional . Em relação a alimentação tradicional da Inglaterra, Irlanda, Austrália, 5% deixaram sem respostas, 15% colocaram “sanduíche” nos Estados Unidos e 80% responderam que não sabiam.

Essa sequência de questões e respostas apresentadas demonstra o baixo nível de aprendizado e compromisso em relação ao inglês.

Ressaltando Fernando Azevedo (1963), a cultura é o estado moral, intelectual e artístico, em que homens souberam elevar-se acima da simples consideração de utilidade social, compreendendo o estudo desinteressado da ciência e das artes.

Nesse sentido, cabe considerar a ausência dessa cultura nos livros, que poderia e deveria estar contemplando informações, como Origem , evolução e importância da língua inglesa no mundo atual; Comportamento social; Hábitos alimentares, culturais ( além do fast food); Estrutura educacional; Leis que se destacam ou que são diferentes do Brasil; Religião; Clássicos do cinema, música, teatro.

Quando foi indagado ao aluno, na questão 13, se as questões de 6 a 11( que tratam respectivamente dos países que têm o inglês como língua materna; da localização da estátua da liberdade; dos países que têm Elizabete II como rainha; dos países que o mesmo sistema governamental que o Brasil; o que se comemora nos EUA no dia 31 de outubro; quais são as moedas utilizadas na Inglaterra, EUA, Canadá e Austrália,) são estudadas nos textos de inglês, verificou-se, que nas respostas, e 5% disseram “sempre”. 10% responderam “raramente” e 85% responderam que “nunca estudaram isso no inglês”.

Diante do resultado, é possível crer que há pouca abordagem no livro e também pouca menção a critério do professor. Somente há presença de elementos culturais em casos isolados, ou às vezes referente à cultura do aluno. Houve reflexões e discussões, logo a análise dos dados resultou motivos para a autora que justificou, comprovou as evidências e realizou a discussão com a intertextualização argumentada pelas referências.

Percebeu-se uma preocupação dos educadores e pesquisadores no ensino/aprendizagem de língua inglesa em definir que tipo de aprendizagem cultural pode contribuir para a formação desse sujeito crítico. O “que” ensinar e “como”

ensinar? Situação essa que deixa o professor à deriva, sem orientação, sem textos e contextos, aberto à influência de toda propaganda anglo fônica existente na mídia, tudo isso pela ausência do aspecto cultural inglês no livro-texto.

Ensinar uma língua estrangeira implica formas de ser, agir, pensar e ler o mundo, numa perspectiva democratizante, construindo uma visão intercultural e nessa tese as mais diversas culturas inglesas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil e a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos expressam que a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão.

A partir daí tornou-se obrigatório o ensino de uma língua estrangeira no ensino fundamental e médio fazendo com que escolas que anteriormente não tinham a disciplina “Língua Estrangeira” em seus currículos,.

A língua dá acesso à cultura e, por outro lado, para aprender uma língua é preciso um mergulho cultural, a aquisição das habilidades orais e escritas, isto é, a competência comunicativa não fica assegurada apenas com o conhecimento das estruturas linguísticas

Se ensinamos uma língua, sem ensinarmos e ao mesmo tempo ensinamos a cultura na qual ela opera, estaremos ensinando símbolos sem significados, ou símbolos aos quais é vinculado um significado errôneo ou confuso.

No ensino de língua estrangeira, os significados são aqueles que surgem nas conversas e discussões sobre o texto, que são construídos pelos leitores em ação na prática social. Os significados são, então, indeterminados e não disputados, debatidos e negociados em sala de aula como na vida social. De outro modo, não tratam da cultura especificamente, mas de temas que pouco significam para a construção do aprendizado necessário.

Considerando aqui o conceito de Fernando Azevedo (1963), em que a cultura deve elevar o homem acima da utilidade social, percebe-se que determinados conhecimentos essenciais estão ausentes dos livros textos aplicados.

A limitação atual de informação cultural do livro didático da língua inglesa, que é a principal fonte de informação em sala de aula para os alunos do ensino fundamental referente a esta disciplina, deixa de oferecer o conhecimento necessário



e deixar de estimular no seu cotidiano a curiosidade pela cultura mundial, já que este é o alcance da língua Inglesa.

Analisando os aspectos culturais nos livros textos de inglês, adotadas nas escolas públicas, percebe-se que há um déficit de conteúdo em relação a exploração da cultura dos países que tem o Inglês como primeira língua. O que domina nos livros é a parte gramatical, isolada da cultura, ou tratada de forma não prioritária.

Apresentando um diagnóstico da aprendizagem de inglês no aspecto sócio cultural no ensino fundamental verificou-se que de fato o conhecimento dos alunos é bastante limitado, com ênfase na parte gramatical. Na visão dos professores ficou demonstrado que a abordagem cultural no ensino de inglês é fundamental, embora não se estabeleça conforme explicitam os PCNs, de modo que, a tarefa é implicitamente deixada a critério do professor.

Nas respostas obtidas através de questionário dos alunos concretizam as ideias presupostas nesta proposta, e são confirmadas quando a maioria, declara que raramente estuda a cultura dos países ingleses no componente curricular de inglês, além de demonstrarem nas demais questões o pouco conhecimento sobre os países que têm o inglês como língua materna. E de acordo com os professores, os livros textos enfocam mais o estudo de vocabulário e gramática e preocupados comentam a necessidade da inclusão ampla da referida cultura nos livros didáticos.

Como proposta de melhoria, sugere-se que seja abordada inicialmente, a cultura dos países que tem o inglês como língua materna e seja abordado a origem evolução, importância da língua inglesa no mundo atual, o comportamento social (valores, modelos de referência), hábitos alimentares tradicionais (além do fast food), estrutura educacional, religião, principais leis ou leis que são diferentes do Brasil e tem importância no comportamento social, clássicos do cinema, música e teatro de forma mais abrangente, e que este conteúdo seja introduzido juntamente a gramática, de forma de mais natural, tendo em vista que já estarão com um conhecimento básico sobre o universo que irão descobrir, que é uma nova língua, uma nova cultura.

Respondendo ao problema da pesquisa que consiste em verificar se os livros didáticos de ensino fundamental estão explorando o aspecto sociocultural da língua inglesa, observou-se que existe de fato uma abordagem, mais ela é insuficiente e

---

incapaz de promover na aluno a capacidade de contextualização, pois esta é trabalhada de forma isolada, não estimulando a visão crítica dos alunos.

Portanto, a proposta vem contribuir como instrumento de reflexão e análise crítica, possibilitando mudanças nas práticas dos agentes educacionais, facilitando o acesso da língua inglesa aos aspectos socioculturais e promovendo ao aluno conhecimento do mundo pela comparação com outras culturas da língua inglesa.

### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. **A cultura brasileira: introdução da cultura no Brasil**. Brasília: UnB, 1963

BRAIDWOOD, Robert. **Homens pré-históricos**. Brasília: UNB, 1985

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** .1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3o e 4o ciclos do ensino fundamental. Língua Estrangeira. 1998.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais Curriculares**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALVET, Louis – Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução: Marcos Marcionilo – São Paulo: Parábola – 2002.

CAVALCANTI, M. C. & MOITA LOPES, L. P. Implementação de Pesquisa na Sala de Aula de Língua no Contexto Brasileiro. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas: n.17, p. 133-144. Jan./Jun. 1996.

CHAUCER, Geoffrey. **Os Contos da Cantuária**, T.Z. Queiroz, São Paulo, 1991.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press. 1997-2003.

DALPIAN, Laurindo. **A língua e o acesso á cultura**. **Signos**. Lajeado:Fates/Feclat, 1996

**Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DE OLIVEIRA, João Bittencourt. **Breves considerações sobre o inglês antigo**. Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 2, t. 1, 2010. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlf/tomo\\_1/620-644.pdf](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/620-644.pdf). Acesso em: Outubro 2012.

---

DOS SANTOS, Ricardo Luiz. **O significado social do ensino de língua estrangeira para alunos de escola pública**. Duque de Caxias, 2011 (Dissertação)

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.

HOLDEN, Susan. O ensino da lingua inglesa nos dias atuais/Susan Holden-Saõ Paulo: especial Book Service Livraria, 2009.

JANICE, Leila Maxwell Mendes. **Como está a Questão da Cultura no Ensino de língua Estrangeira (Inglês) Frente aos Parâmetros Curriculares Nacionais?** 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Lingüística, 2002.

KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching Context and culture in language teaching**. Oxford: O g UP, 1993

SANTOS; Denise; MARQUES, Amadeu. Links English for teens. Língua estrangeira Materna.8 ano.1 Ed. Atica. São Paulo, 2010

SANTOS; Denise; MARQUES, Amadeu. Links English for teens. Língua estrangeira Materna.9 ano.1 Ed. Atica. São Paulo, 2010

**LYOTARD, Jean François. La posmodernidad. Barcelona: Gedisa, 1994.**

MÊDOLA; Marcia Groton. A Formação Continuada para Professores de Língua Inglesa. Porto Alegre 2006. ( Dissertação)

MESSIAS Dieb, (org). **Relações e saberes na escola: os sentidos do aprender e do ensinar-** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. ( Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

MOITA, Lopes, Luiz paulo da. **Oficina de linguística aplicada**. A natureza social e educacional dos processos de ensino aprendizagem de linguas. Campinas, SP. Mercado de letras, 1996

MUNDO, O. I. N. **A lingua Inglesa no Brasil e no mundo. Ensino de lingua Inglesa: reflexões e experiências**, 1996

ORLANDI, Eni P. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das idéias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

POLITZER, G. (s.d.). Crítica dos fundamentos da psicologia (C. Jardim & E. L. Nogueira, trads.). Lisboa, Portugal: Presença. (Título original: Critique des fondements de la psychologie).

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos).

STELLA Maris Bartoni-Ricardo. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística**

ULLMAN, Runholdo Aloysio. **Antropologia Cultural**. Escola superior de Teologia.  
Porto Alegre: São Lourenço de Brindes, 1980.